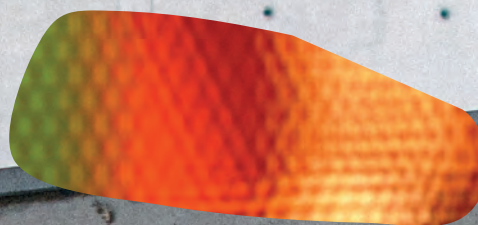


BBM

10

ANOS



UMA



BIBLIOTECA

VIVA

ORGANIZAÇÃO

ALEXANDRE MACCHIONE SAES

HÉLIO DE SEIXAS GUIMARÃES

PLÍNIO MARTINS FILHO

BBM

10

ANOS

UMA

BIBLIOTECA

VIVA

ORGANIZAÇÃO

ALEXANDRE MACCHIONE SAES HÉLIO DE SEIXAS GUIMARÃES PLINIO MARTINS FILHO
ENSAIO VISUAL DE GUSTAVO PIQUEIRA A PARTIR DE FOTOGRAFIAS DE KAIQUE XAVIER

publicações
BBM



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitor Carlos Gilberto Carlotti Junior
Vice-reitora Maria Arminda do Nascimento Arruda



PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Pró-reitora Marli Quadros Leite
Pró-reitor adjunto Hussam El Dine Zaher

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN
Diretor Alexandre Macchione Saes
Vice-diretor Hélio de Seixas Guimarães

publicações
BBM

PUBLICAÇÕES BBM
Editor Plinio Martins Filho
Editoras assistentes Graciele Carnevale e Isabella Ferreira

Copyright © 2024 by Alexandre Macchione Saes,
Hélio de Seixas Guimarães, Plínio Martins Filho

Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19.2.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,
por escrito, das editoras.

Ficha catalográfica elaborada pelo
Serviço de Biblioteca e Documentação da
Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM/USP)

BBM 10 Anos: Uma Biblioteca Viva / Alexandre Macchione
Saes; Plínio Martins Filho; Hélio de Seixas Guimarães (orgs.).
– São Paulo: Publicações BBM, 2024.
468 p. : il. ; 21 x 25,8 cm

ISBN: 978-65-87936-37-6

1. Bibliotecas – História 2. Brasileira 3. Preservação 4. Patrimônio
Bibliográfico 5. Mindlin, José E. I. Organizadores. II. Título.

CDD 027.07981

Bibliotecária: Jeanne B. Lopez, CRB-8/7268

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin
Rua da Biblioteca, 21 – CEP 05508-065
Cidade Universitária, São Paulo, SP, Brasil
bbm@usp.br / tel.: (11) 2648-032

*O vírus do amor aos livros é incurável, e eu procuro
inocular esse vírus no maior número possível de pessoas.*

JOSÉ MINDLIN

- 11 **Apresentação**
- 17 **Prefácio** Jacques Marcovitch

I Dez Anos da Biblioteca
Brasiliana Guita e José Mindlin

- 25 **O Lugar da BBM no Século XXI**
Alexandre Macchione Saes
- 35 **Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin: Futuro Pretérito e Pretérito Futuro**
Carlos Zeron
- 43 **Uma Brasiliana para o Leitor do Século XXI: Da Sala de Leitura a um Projeto Museológico Imponente**
Marisa Midori Deaecto
- 61 **Um Sonho Quase Impossível**
Rodrigo Mindlin Loeb

II Bibliofilia e Colecionismo

- 83 **O Mistério de João Antônio Alves de Carvalho na Bibliofilia do Século XIX**
Antonio Agenor Briquet de Lemos
- 95 **Bibliofilia e Sua Recíproca**
Carlos Augusto Calil
- 103 **O Problema das Bibliotecas Brasileiras**
Rubens Borba de Moraes

III A Conservação
do Acervo Bibliográfico

- 121 **Conservação de Livros e o Conservador, Reflexão em Construção**
Ana Paula Hirata Tanaka
- 139 **O Legado de Guita Mindlin e Tereza Brandão no Laboratório de Restauro do Senai São Paulo**
Cristina Sanches Moraes
- 151 **Patrimônio Cultural: Preservação, Salvaguarda e Conservação de Bens Culturais**
Jayme Spinelli Junior

IV Estudos Brasileiros:
A Pesquisa com Obras Raras na BBM

- 167 **BBM/USP: Uma Brasiliana Onde as Revistas se Encontram**
Ana Luiza Martins
- 183 **(Re)descobrimdo uma Machadiana: Um Depoimento Sobre a Pesquisa com Obras Raras**
Hélio de Seixas Guimarães
- 203 **Atlas dos Viajantes no Brasil: Uma Experiência Inovadora de Leitura de Relatos de Viagem**
João Cardoso
- 215 **Os Arquivos Pessoais na Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin da Universidade de São Paulo**
José Francisco Guelfi Campos

V Edições na BBM

- 237 **Publicações BBM**
Plinio Martins Filho
- 249 **Livros Vivos: Escritas Visuais nas Publicações BBM**
Gustavo Piqueira
- 259 **Coleção 3x22**
Pedro Botton
- 263 **Catálogo das Publicações BBM**

VI Os Desafios das Bibliotecas
Digitais de Obras Raras

- 291 **Um Breve Panorama da Digitalização de Acervos no Brasil**
Catarina Ianni Segatto
- 299 **A Digitalização do Acervo Raro da Fundação Biblioteca Nacional: Biblioteca Nacional Digital**
Otávio Alexandre J. de Oliveira

VII Brasilianas
ao Redor do Mundo

- 309 **Brasiliana/Brasilianas? Qual/Quais?**
Antonio Dimas
- 327 **Uma Hemeroteca de Bolso Viva e Alegre: O Portal Revistas de Ideias e Cultura**
Luís Andrade
- 335 **As Brasilianas Vistas da França e da BnF**
Maud Lageiste

VIII O Brasil nos Acervos,
os Acervos no Brasil

- 349 **A Experiência do Sesc São Paulo**
Danilo Santos de Miranda
- 357 **Brasiliana Iconográfica: A Experiência do IMS**
Julia Kovensky
- 365 **A Cultura em Processo de Mudanças Extremas**
José Teixeira Coelho Netto
- 375 **Uma Biblioteca no *Hic et Nunc***
Jurandy Valença
- 385 **Mindlin e Guita: Uma Biblioteca Viva e Orgânica de Amor ao Brasil**
Fabiano Piúba

IX O Futuro Das Brasilianas

- 395 **Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros**
Thiago Lima Nicodemo
- 415 **Cordas Vocais**
Marco Lucchesi
- 419 **O Futuro das Brasilianas**
Sônia Salzstein
- 433 **Por uma Noção Ecológica de Raridade Bibliográfica**
João Cardoso
- 443 **A Brasiliana Guita e José Mindlin na USP**
Alexandre Macchione Saes

- 457 **Posfácio**
Betty Mindlin

- 460 **Sobre os Autores**

**Uma Hemeroteca de Bolso Viva e Alegre:
O Portal Revistas de Ideias e Cultura**

Luís Andrade

Universidade Nova de Lisboa

327

Comemorar o décimo aniversário da inauguração da biblioteca de Guita e José Mindlin na sua morada atual é motivo de grande regozijo, quer pelo valor inestimável dos seus fundos bibliográficos e documentais, colocados à disposição de todos os interessados, quer pela confirmação própria de que as grandes obras de cultura têm uma capacidade quase ilimitada de se reinventarem, ao mesmo tempo que recriam a alma humanista que conferem aos mortais.

Ao longo desses dez anos, existiram diversos momentos particularmente felizes, dentre os quais ressalto a colaboração entre o Seminário Livre de História das Ideias, do Centro de Humanidades da Universidade Nova de Lisboa, e a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, da Universidade de São Paulo, patrocinado pelas reitorias respectivas, em meados de 2020, de que resultou o portal com as seis revistas modernistas mais correntemente associadas à Semana de Arte Moderna de São Paulo, apresentado em finais de junho de 2022.

O programa de trabalhos iniciado com este acordo inscreve-se numa nova transferência, já não do deslocamento da residência acolhedora da família Mindlin, no bairro do Brooklin, em São Paulo – tantas vezes celebrada por estudiosos da cultura brasileira, como Ana Luíza Martins, – para sua magnífica sede atual, mas, agora, desta última para os domínios atópicos da ubiquidade digital, proporcionados pelo acesso aberto e universal ao seu acervo de revistas de ideias e cultura brasileiras do século xx.

Nesta transposição do mundo físico para o universo virtual, é de fazer relevar tanto o pleno respeito pelo lastro intelectual do legado Mindlin quanto a inovação que permite usufruir o patrimônio bibliográfico reunido em condições, antes, inimagináveis.

Uma hemeroteca digital de bolso, a partir das coleções reunidas por José Mindlin, é, em si mesma, uma forma de ampliar a vida da biblioteca que tem o seu nome para além de qualquer limite, de um modo necessariamente alegre e efusivo quer para quem tem a satisfação de proporcionar o compartilhamento da riqueza da cultura brasileira, quer para aqueles que passam a aceder aos periódicos seminais do século xx de forma franca, e, assim, libertam-se do enredo labiríntico da leitura presencial de fontes raras e truncadas.

Na origem do Portal Revistas de Ideias e Cultura – Brasil (br.revistasdeideias.net) encontramos, pois, tanto uma sequência substantiva quanto uma novidade que se quer venturosa.

A continuidade remota está espelhada no conjunto vasto de periódicos que José Mindlin coligiu, porque a tecedura da cultura da sua época ocorreu, no Brasil, e um pouco por todo o mundo, nas páginas das publicações regulares em que os homens de letras trouxeram expressões originais de pensamento, sensibilidade e ação aos dias que passaram a moldar.

Estes tempos eufóricos, segundo Antonio Dimas, foram dias da *gaieté* irradiada pelos periódicos locais, nacionais e cosmopolitas que consubstanciavam o esplendor dos rasgos modernos em todos os aspectos da vida: das letras à política, dos trens à moda, da publicidade à *jazz band*.

Pela associação entre imagem e texto, pela rapsódia de temas e registos, pela atenção a públicos muito variados, as revistas distinguiram-se pela sua capacidade de sedução através do estímulo vital que resultava de cada um sentir o lado bom da vida ao ser tocado pelo sopro da novidade e pela fragrância de promessas latentes e emancipatórias.

Entre o mundo físico da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, doada à USP, e uma hemeroteca digital de bolso, consultável num celular, encontramos ainda a passagem de um testemunho próximo e concreto, pois os títulos dos primeiros *websites* publicados são os mesmos que tinham sido objeto da reprodução fac-similada *Revistas do Modernismo 1922-1929*, de responsabilidade de Pedro Puntoni e Samuel Titan Jr., e que agora passaram a conhecer, a partir exatamente das mesmas coleções, uma reprodução informática.

A continuidade fica ainda reiterada pelo programa de trabalhos acordado, e se mostra convergente com o aturado e original labor de disponibilização digital do acervo Mindlin, há muito encetado.

A par da sua radicação no legado Mindlin, tanto documental como intelectual, o Portal RIC-Brasil procura trazer consigo as vantagens próprias das publicações digitais, que não representam a simples transposição do suporte de papel para o domínio informático, mas implicam um conjunto vasto de metamorfoses que

acabam por alterar o cerne próprio da recuperação, leitura, estudo, valorização e divulgação das coleções consideradas.

A mutação digital impõe a transfiguração geral das práticas da era analógica, pois os seus efeitos passaram a fazer-se sentir, embora de forma mais ou menos furtiva, tanto no conjunto dos procedimentos metodológicos correntes quanto nas exigências colocadas às instituições. Todos o testemunhamos, por experiência própria, nos mais variados domínios do quotidiano.

É à luz deste pressuposto geral que o programa de publicação de *websites* de revistas de ideias e cultura, dirigido no Brasil por Tania Regina de Luca, pretende facultar a consulta aberta e ubíqua das principais revistas modernistas brasileiras segundo o estado da arte da edição digital.

O atributo mais ostensivo desta publicação *on-line* consiste em franquear o acesso universal aos órgãos de imprensa que fizeram e refizeram as letras, as artes, o pensamento, a sensibilidade e o gosto comuns. Às numerosas edições fac-símile, publicadas ao longo de décadas, que relevam do mesmo interesse, junta-se, agora, a resposta digital, necessariamente mais lata, e, a seu modo, inequivocamente democrática.

Uma segunda qualidade fundamental do Portal consiste na reconstituição das coleções completas de cada revista, graças à reunião de exemplares com diferente proveniência. Não se cumpre, por esta via, o desígnio de completar as coleções detidas pela BBM, destacado por Ana Maria Camargo como uma incumbência maior, mas providencia-se uma solução frequentemente viável, tão mais significativa quanto as faltas neste domínio se mostram no Brasil mais vulgares do que são noutras paragens.

Uma terceira faculdade dos *websites* do programa editorial em curso consiste na possibilidade de consulta do teor das revistas a partir de oito índices: autor singular, autor coletivo, assunto, conceito, nome singular citado, nome coletivo citado, obra citada e nome geográfico. Esta funcionalidade resulta da construção de bancos de dados que registam a informação contida em cada uma das peças, textuais ou gráficas, impressas na publicação, de acordo com critérios de biblioteconomia consolidados (bloco de campos 600 da norma Unimarc). A pesquisa proporcionada por estes índices permite transitar diretamente para a listagem do item considerado e desta última para os artigos elencados. Esta abordagem está disponível para cada revista singular, por agregação discricionária entre títulos ou no conjunto da base de dados, em pesquisa simples ou em pesquisa cruzada.

Um quarto contributo dirige-se à boa compreensão da revista reproduzida. Reside na inclusão de dois estudos introdutórios originais, que versam o significado histórico e cultural do título, assim como as suas vicissitudes editoriais. Estas apresentações são acompanhadas pelo destaque dado, na própria barra de navegação, às proclamações programáticas do periódico e pelas polémicas que atravessaram as suas páginas, acessíveis no conjunto das suas réplicas, mesmo quando algumas das suas peças conheceram a estampa noutras publicações.

Resta salientar a inclusão, em cada *website*, de um *dossier* – designado *magasin* – que possibilita a compreensão do percurso e do contexto dos títulos publicados. Reúne documentos, nomeadamente, correspondência, separatas e receções na imprensa; testemunhos de autores e de leitores; estudos, em e como bibliografia; e mapas com a localização de lugares como redações, tipografias e outros espaços da vida comum.

Fica por referir, ainda, a inclusão de alguns levantamentos estatísticos, na seção “em números”, que permitem ao leitor ter uma visão de conjunto dos bancos de dados, ao mesmo tempo que deixa assinalada a intenção de desenvolver a sua análise qualitativa, com o propósito de vir a facultar ferramentas que permitam navegar nos *websites* e obter respostas às questões que lhe queiram colocar.

Num plano da edição gráfica, é de notar o esforço feito para conferir o ambiente alegre e sugestivo das revistas ao conjunto do Portal. Sem decalque ou mimetismo, evoca-se a graciosidade de uma estética que associa texto, ilustração e paginação, em detrimento da aridez sóbria das listagens arquivísticas.

Como talvez seja de concluir, a metodologia e os procedimentos desenvolvidos alteram a quase totalidade dos parâmetros de reconstituição, reprodução, valorização e leitura das fontes culturais consideradas.

Caso se transite das observações bibliográficas para o foro próprio da pesquisa, os *websites* publicados distinguem-se pelo seu merecimento heurístico e hermenêutico, mesmo nos seus usos mais elementares, assentes no simples cruzamento de autores, conceitos, assuntos e nomes citados. Ao mesmo tempo, evidenciam que a reprodução da fonte e o seu estudo se cruzam permanentemente entre si, desde logo porque recorrem a *thesauri* e a outros vocabulários controlados próprios.

O trabalho de autoria releva, pois, nestas publicações, o que justifica que cada uma tenha um especialista como editor, bem como um curador, que muitas das vezes coincidem, pois não estamos perante produtos pretéritos, dados e definitivos, mas, antes, face a objetos sujeitos a metadescrição, a aditamento e a revisão tanto científicos quanto técnicos e funcionais.

A este propósito, não deixa de se mostrar curioso que na gênese deste programa ambicioso de mapear órgãos da cultura contemporânea se encontre uma convergência de vontades semelhante àquela que presidiu à fundação de muitas revistas, resultantes da sensação de que só uma obra comum e sequencial permitiria dar forma ao desejo inequívoco de ganhar voz e definir caminho próprio em matéria tida por relevante.

A liderança académica no Portal de estudiosos da imprensa cultural tão reputados como Ana Luíza Martins, Tania Regina de Luca e Antonio Dimas no Portal corrobora esta impressão de replicação quase isomórfica do objeto estudado na condição coletiva dos especialistas que o abordam. A este elenco prestigiado, juntaram-se académicos de mérito firmado, como Letícia Pedruzzi Fonseca e Ana Maria Formoso Cardoso e Silva, bem como um conjunto de pesquisadoras muito jovens, Luciana Francisco, Helen de Oliveira e Natália Zampella, mas invulgarmente proficientes.

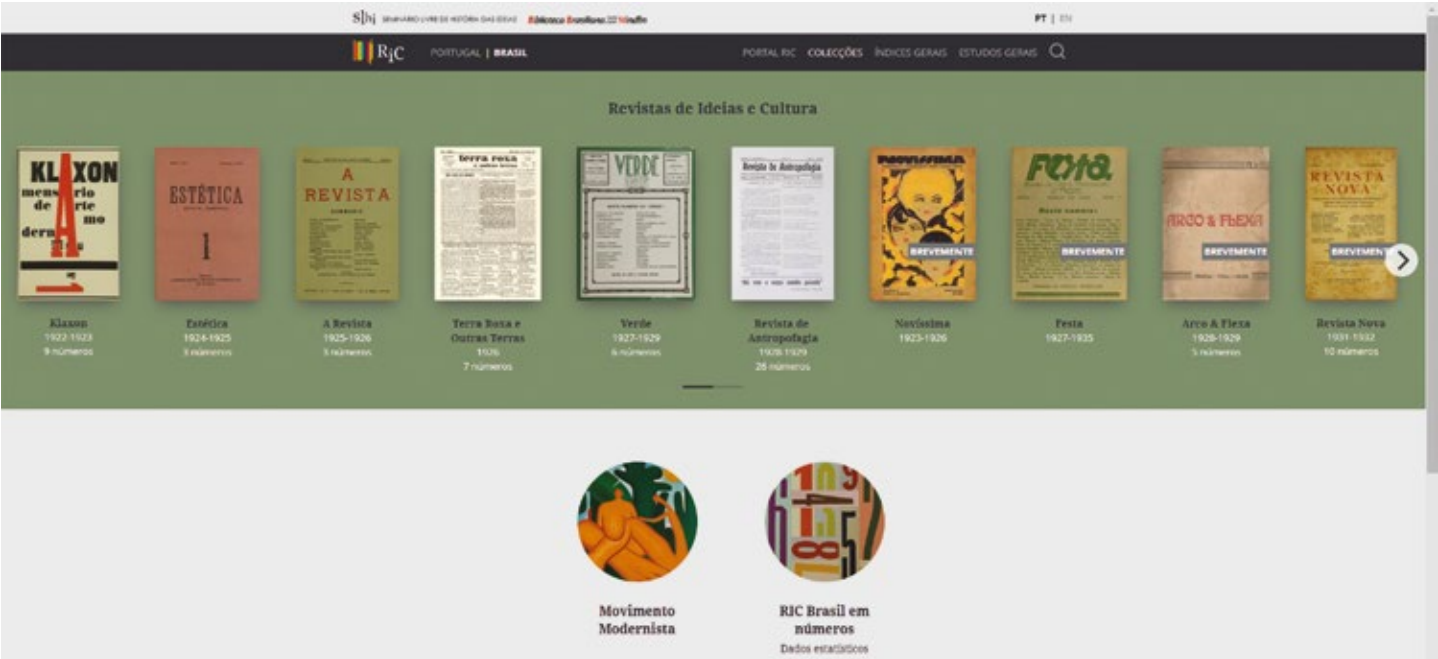


FIG. 1. Página inicial do site <https://br.revistasdeideias.net/pt-pt/>

O enquadramento conceitual, o modelo editorial e o suporte técnico do programa de publicações em curso são da responsabilidade do Seminário Livre de História das Ideias do Centro de Humanidades da Universidade Nova de Lisboa e da Fundação Mário Soares e Maria Barroso.

Do labor conjunto já desenvolvido resultou a publicação dos *websites* *Klaxon* (1922-1923), *Estética* (1924-1925), *A Revista* (1925-1926), *Terra Roxa e Outras Terras* (1926), *Verde* (1927-1929) e *Revista de Antropofagia* (1928-1929), apresentados na Biblioteca Brasileira Mindlin em junho de 2022. Em preparação, encontram-se mais seis *websites* de revistas modernistas, *Revista Nova* (1931-1932), *Novíssima* (1923-1926), *Festa* (1927-1928, 1934-1935), *Clima* (1941-1944) *Arco & Flexa* (1928-1929) e *Mauricéia* (1923-1924), a publicar em 2024.

O concerto de vontades convergentes patente neste programa de trabalhos expõe um dos traços mais relevantes da era informática: o reconhecimento de que só um amplo espírito colaborativo que aproxime instituições e pesquisadores permite responder aos desafios do universo digital.

Tomemos por exemplo o problema da reconstituição de séries integrais, que foi vincado, por Ana Maria Camargo – “o importante é termos aquilo que permita completar o que falta” – e por Miguel Arellano – “o problema é agregar obras raras, coligar acervos de obras raras que permitam coleções completas”.

Como é sabido, esta limitação bibliográfica maior tanto pode dar lugar à tentativa de supressão das ausências pela via incerta da aquisição dos exemplares em falta, quanto ao esforço de diferentes instituições no sentido de contribuírem com os seus espécimes para uma publicação digital conjunta.

Se cada instituição de interesse público se cingir a cuidar unicamente da divulgação do acervo que constitui o seu patrimônio particular acaba por se afastar, no contexto digital atual, da obrigação de defesa e zelo eficientes do bem comum.

O espírito colaborativo é, pois, uma exigência dos tempos, e a possibilidade de constituição de uma hemeroteca digital ubíqua com coleções integrais, conteúdos mapeados e referências contextuais uma das suas expressões culturais de monta.

Esta solução não desmerece nem o valor dos fundos próprios nem a preservação dos seus exemplares, mas comporta, pelo contrário, tanto a valorização intrínseca ao estudo e publicitação criteriosa das obras reproduzidas quanto novas condições de conservação dos espécimes físicos.

Uma biblioteca viva é, sobretudo, uma biblioteca que reinventa, diversifica e reforça as relações que estabelece com os leitores, necessariamente em conformidade com o dever das circunstâncias. Foi assim em 2005, quando a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin foi criada, voltou, igualmente, a acontecer em 2013, quando se mudou para o edifício que a alberga e assim se acredita que continue a ocorrer, como decerto um próximo seminário comemorativo, e prospetivo, irá assinalar.

De perene fica o lema *je ne fay rien sans gayeté*, que José Mindlin recebeu de Michel de Montaigne e se encarregou de transmitir pela palavra e pelo exemplo a todos aqueles que descobrem a fruição refletida da vida e do mundo nas sessenta mil obras escolhidas criteriosamente, em que se incluem numerosas revistas, que ele e a sua família entregaram à Universidade de São Paulo e, através desta, a própria comunidade.

Em resumo: *allons-y!*

